

.....

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE TUBARÃO: ESTUDO DE CASO DO COLÉGIO DEHON, TUBARÃO - SC

Ademir Jacinto Jacques¹

Profa. Dra. Márcia Fernandes Rosa Neu²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas com o projeto financiado pelo Artigo 171, entre 2011 a 2012, com o título: educação patrimonial em Escola de Educação Básica de Tubarão: estudo de caso do Colégio Dehon, Tubarão SC. O Colégio Dehon é um Colégio da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, cuja fundação confunde-se com a fundação da própria Universidade. Tratou-se de uma proposta de extensão, envolvendo pesquisa com os professores e com os estudantes do Colégio e, posteriormente, a realização de oficinas organizadas a partir dos resultados das pesquisas. O projeto teve como foco a educação patrimonial, e alcançou seus objetivos com o apoio da infraestrutura do Grupo de pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia: GRUPEP-Arqueologia.

Palavras-chaves: Educação patrimonial. Patrimônio cultural.

1. INTRODUÇÃO

A metodologia da Educação Patrimonial tem sido adotada no Brasil desde a primeira metade da década de 1980. Esta metodologia é “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (Horta, 1999, p.6).

Nesse sentido, a Universidade do Sul de Santa Catarina possui desde 2001, o Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia, GRUPEP, que realiza pesquisas em diversas regiões brasileiras, mas é no Sul do Brasil que atua com maior efetividade. Em cada pesquisa realizada pelo GRUPEP, há envolvimento de diversos acadêmicos e a produção de muito material científico que precisa ser divulgado.

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Estudante extensionista, bolsista do artigo 171, Edital 408/2011, Programa do FUMDES.

² Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Professora orientadora.



.....

Para tornar esse conhecimento público é necessário atuar nas escolas, pois é o local ideal para investigações e aplicação de metodologia de educação patrimonial. Sabe-se que a Educação Patrimonial tem papel fundamental na formação das pessoas, já que visa “levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural” (Horta,1999, p.6).

2. DESENVOLVIMENTO

Este processo envolve a apropriação do conhecimento do referido patrimônio e, em especial, aquele produzido pelas pesquisas arqueológicas em andamento no projeto Arqueologia na Mata Atlântica, financiado pelo CNPq, desde 2008.

A pesquisa na encosta da Serra ocorre desde o final do século XIX, mas no final deste século XX vêm se processando muitas mudanças em relação aos conceitos elaborados durante os últimos cem anos. No entanto, estes conceitos e reelaborações não são rapidamente difundidos – particularmente em âmbito local - e encontramos ainda hoje sítios arqueológicos inteiros sendo destruídos por pessoas que não se apropriaram do conhecimento da Pré-História e por isso não lhes dão o devido valor.

Esta difusão precisa acontecer principalmente no âmbito do debate acadêmico, ou ainda em palestras esporádicas muitas vezes fora do local onde se encontram os sítios. Entretanto, quando se trata de Educação Patrimonial, deve-se ter a preocupação em organizar um trabalho sistemático e contínuo, de preferência na própria região onde está localizado o objeto de pesquisa, para que a comunidade local possa preservar e usufruir deste bem patrimonial. Este ponto é fundamental na própria perspectiva dos pesquisadores, ou seja, “saber que não há trabalho arqueológico que não implique patrimônio e socialização do patrimônio e do conhecimento” (Tamanini, 1998 apud Funari, 2000, p. 82).

Por isso, o projeto de extensão, que foi desenvolvido nos períodos de 2011 e 2012, teve como objetivo geral analisar a proposta de educação patrimonial em uma escola de Educação Básica de Tubarão, como estudo de caso do Colégio Dehon, à luz da metodologia de educação patrimonial. Para o desenvolvimento do projeto procurou-se verificar nos documentos



.....

oficiais da escola os indicadores de valorização do patrimônio local; entrevistar discentes do ensino médio e docente para estabelecer parâmetros para aplicar o método de Educação Patrimonial; socializar os resultados da pesquisa na Escola; promover oficinas de educação patrimonial na escola, valorizando a sua história e pré-história.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento do projeto foi de interatividade entre o pesquisador e os sujeitos. A aplicação de questionários fechados quantitativos onde se abordou questões referentes à história e à pré-história da cidade para se detectar o conhecimento prévio dos estudantes e professores da Escola. A continuação do trabalho ocorreu a partir da análise dos gráficos e da organização das oficinas para promover a educação patrimonial, para professores e estudantes. As atividades para os estudantes ocorreram durante a VII Semana dos Povos Indígenas, na qual os estudantes do Colégio Dehon participaram da escavação simulada orientada pelo acadêmico extensionista Ademir Jacinto Jacques.

Foto 1: Escavação simulada na VII Semana dos Povos Indígenas, coordenada pelo acadêmico Ademir Jacinto Jacques. Fonte: Grupep Arqueologia.



Fonte: elaboração dos autores

.....

Foto 2: Orientações do Acadêmico Ademir Jacinto Jacques para os procedimentos adequados na escavação simulada na VII Semana dos Povos Indígenas. Fonte: Grupep Arqueologia.



Fonte: elaboração dos autores

O início do trabalho de extensão na escola foi acompanhado de uma apresentação da proposta aos Diretores, Assistentes Pedagógicos e posteriormente aos professores em reunião pedagógica. Na ocasião apresentou-se o projeto e discutiu-se alguns pontos relevantes sobre a arqueologia e a educação patrimonial.

Nos meses seguintes o estudante teve acesso aos documentos balizadores do processo de ensino e aprendizagem do Colégio, principalmente o Projeto Político Pedagógico. Na análise percebeu-se que os documentos não apontavam nada de educação patrimonial ou faziam quaisquer referência aos princípios da conservação do patrimônio. Vale ressaltar que esse fato ocorre na maioria das escolas da região.

Na sequência, o Extensionista aplicou questionários aos professores (por amostragem) e para 100% dos estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental (9 a 11 anos). Esses questionários demonstraram que entre os professores há compreensão da importância do patrimônio cultural já que estes profissionais conseguem diferenciar o campo de atuação da arqueologia do campo de outras ciências, dentre outros conceitos.

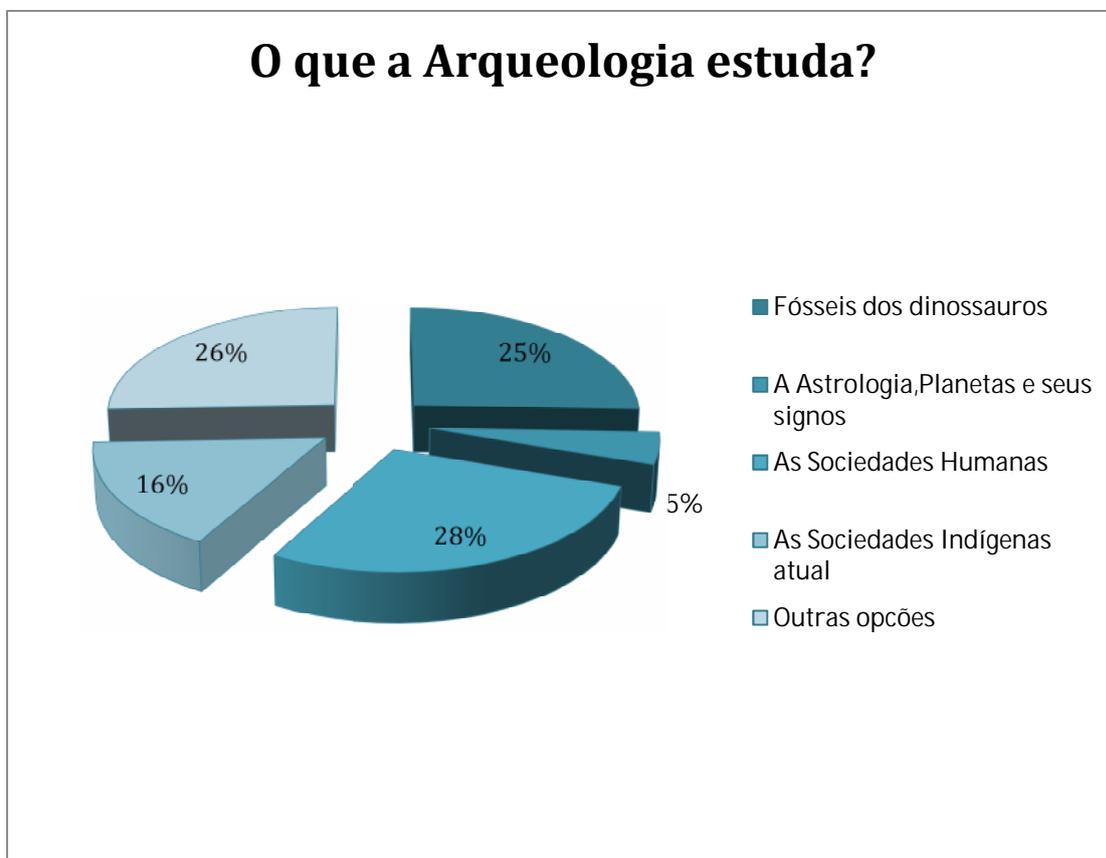
No entanto, entre as crianças ainda existe certa confusão no que diz respeito ao que é arqueologia e o que é sítio arqueológico.

.....

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, SC, v.6, n. 1, Jan / Jul 2014



Gráfico 1: O que estuda a arqueologia? Fonte: Pesquisa de campo.



A pesquisa demonstrou o desconhecimento sobre o trabalho da arqueologia. Já 28% dos entrevistados demonstraram entender o trabalho do arqueólogo, pois afirmaram se tratar de pesquisas sobre as sociedades humanas na história. No entanto, para 16% o arqueólogo trabalha com as sociedades indígenas atuais.

No gráfico 2, percebe-se que para 64% um sítio arqueológico é toda a marca humana deixada no ambiente, o que atende as expectativas, mas para 16% e 18% é o local de cultivo de plantas e o local onde encontramos dinossauros, respectivamente. Essas respostas precisam ser desconstruídas para que de fato haja educação patrimonial.

Gráfico 2: Identificação do que é um sítio arqueológico. Fonte: pesquisa de campo.



3. CONCLUSÕES

A Educação Patrimonial é um processo sistemático de “alfabetização cultural” que evidencia as culturas dos grupos que habitaram nosso território antes da chegada dos europeus, construindo um elo de ligação com os grupos indígenas atuais. A outra ação está ligada à sensibilização do ser humano, resultando no aumento da autoestima dos indivíduos, incitando-os a questionar os padrões estabelecidos, gerando dessa maneira cidadãos conscientes e construtores de uma nova ética na busca por um mundo melhor.

A pesquisa demonstrou que o equívoco do que a arqueologia estuda está relacionado à forte influência da mídia, que induz a visão do arqueólogo como o aventureiro a procura de fósseis ou tesouros. No entanto, para 28% dos entrevistados há entendimento sobre o trabalho do arqueólogo, embora para 16% o arqueólogo trabalha com as sociedades indígenas atuais.

.....

Ressalta-se que estes estudantes são de uma escola que está próximo ao GRUPEP-Arqueologia e que realizam oficinas e trabalhos diversificados durante o ano todo.

Essa indicação reforça que o trabalho de Educação Patrimonial precisa ser processual. Para isso é necessário envolvimento dos principais agentes de transformação: os professores.

REFERÊNCIAS

BATES, Daniel G.; LEES, Susan H. **Case studies in human ecology**. New York, Plenum Press, 1996.

CLARKE, D.L. **Spatialarchaeology**. London, Academic Press, 1977.

DE BLASIS, Paulo A. D. **Bairro da Serra em três tempos: arqueologia e uso do espaço regional e continuidade cultural no Médio Vale do Ribeira**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy de. **Arqueologia e Educação: uma proposta de preservação para os sambaquis do Sul de Santa Catarina (Jaguaruna, Laguna e Tubarão)**. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Dissertação de Mestrado, 2000.

FUNARI, P. P. A. **Arqueologia**. Ática. São Paulo, 1997.

_____. **Como se tornar arqueólogo no Brasil**. Revista da USP. São Paulo, 2000. HOELTZ, SIRLEI, E. **Buscando uma compreensão para avariabilidade dos sítios caçadores coletores**. In: Rev. do CEPA. Santa Cruz do Sul. V. 26, n. 35/36, p. 34-104, jan/dez. 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999. 68 p.

NEU, Márcia F. Rosa. **Porto de Imbituba: de armação baleeira a porto carbonífero**. UNISUL: 2003.

